



WALCYR CARRASCO

O negrinho do pastoreio e
outros contos do folclore brasileiro

Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

WALCYR CARRASCO

O negrinho do pastoreio e outros contos do folclore brasileiro

Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos-SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Em *O negrinho do pastoreio e outros contos do folclore brasileiro*, Walcyr Carrasco nos apresenta uma seleção preciosa de contos populares brasileiros, coletados graças ao trabalho de pesquisadores como Silvio Romero, Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Monteiro Lobato – alguns

de origem africana, outros de origem europeia. *O negrinho do pastoreio* conta a história do menino escravo, afilhado da Virgem Maria, que revive milagrosamente depois de passar pelos suplícios cruéis. Em *A imortal*, uma mulher constrói uma igreja de pedra para afastar a morte: enquanto a igreja permanecer de pé, ela segue viva, embora seu corpo vá envelhecendo progressivamente. *Cobra nonato* é uma narrativa de origem indígena, que fala do embate entre duas cobras gêmeas: uma de índole bondosa e compassiva e outra incorrigivelmente má. O protagonista de *O mestre das artes mágicas* descobre que seu rico padrinho é ninguém menos do que o próprio diabo e acaba por aprender artes mágicas para se ver finalmente livre. O filho de uma mãe solteira, abandonado em um tacho de cobre flutuando na lagoa, é adotado pela Mãe D'água e torna-se o *Barba Ruiva*, que desde então vive nas beiradas do lago fugindo dos homens e tentando roubar beijos das mulheres. Já em *A onça e o bode*, é o animal mais frágil que acaba vencendo um embate de forças com o perigoso felino graças à sua esperteza. *O sargento verde* nada mais é do que uma bela mulher que se traveste de homem e que, graças à sua coragem e a seu cavalo frágil, ganha a confiança do rei ao vencer os desafios colocados por uma rainha apaixonada e vingativa. *O macaco e seu rabo*, por fim, é um conto cumulativo lúdico com estrutura de lenga-lenga: depois de perder o rabo, o macaco vai arrumando encrencas e pedindo compensações e mal se dá conta que nada lhe restará ao final da história.

Lendo esses contos, chama a atenção o quanto as narrativas orais tradicionais revelam alguns aspectos da sociedade brasileira – a desigualdade social, o papel da mulher, a escravidão. *O negrinho do pastoreio* foi um conto importante para denunciar o tratamento cruel dado aos escravos; em *O Barba Ruiva*, descobrimos a falta de lugar no mundo que acometia as mães solteiras em uma sociedade altamente patriarcal; em *O sargento verde* encontramos um exemplo raro de conto em que a protagonista, vestida de homem, assume um papel muito mais ativo do que as princesas dos contos de fada: é a jovem que salva a princesa ameaçada, e não o rei. Como trabalhar com esses

contos em tudo o que possuem de contraditório, com seus aspectos históricos e arquetípicos, com a luminosidade e violência de suas imagens? Trata-se de um desafio sempre instigante para o professor em sala de aula.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos maravilhosos e de repetição.
Palavras-chave: folclore, luta pela sobrevivência, enfrentamento de problemas sociais.
Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.
Temas Transversais: Pluralidade Cultural, Ética.
Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e chame a atenção para o subtítulo. O que eles entendem por *folclore*? Que elementos esperam encontrar nesses contos? Proponha que realizem uma pesquisa a respeito do assunto.
2. Que personagens do folclore brasileiro seus alunos conhecem? Proponha que organizem uma lista: o saci, a iara, o lobisomem...
3. Leia com a turma o texto da quarta capa, em que Regina Machado comenta que esses contos nos fazem *recordar quem somos e quem podemos ser além da banalidade imposta pela globalização*. Em que consiste o fenômeno da globalização? Por que a pesquisadora se refere a ele como algo potencialmente negativo, impositivo e, no mínimo, problemático? Converse com os alunos sobre o assunto.
4. Leia com seus alunos a apresentação de Regina Machado, *Pensando com meus botões*. Seus alunos conhecem a expressão do título? No texto, a pesquisadora comenta como ouvir narrativas populares tradicionais durante a infância é fundamental para desenvolver um espaço interior imaginativo, em que *pensamos com nossos botões*; um espaço de silêncio alimentado por imagens que nos ajudam a dar sentido à realidade.

5. Leia em seguida a apresentação de Walcyr Carrasco, em que o autor trata das origens do conceito de folclore, defende sua importância e dá nome de quatro pesquisadores que foram fundamentais para a preservação das narrativas orais brasileiras: Silvio Romero, Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Monteiro Lobato. Divida a turma em quatro grupos e proponha que cada um pesquise um pouco a respeito de um desses autores/pesquisadores.

Durante a leitura

1. Walcyr Carrasco comenta no texto de abertura como o folclore é uma manifestação da moral, da forma de ver o mundo, da maneira de encarar a vida e a morte, dos costumes passados de um povo. O que será que esses contos dizem sobre o Brasil? Diga a seus alunos que tenham essa questão em mente durante a leitura do livro.

2. Em muitos contos, em um ou outro momento intervém uma criatura ou um encantamento de outro mundo, sobre-humano, e, por vezes, os personagens contam com a ajuda de um auxiliar mágico – animal, humano, ser encantado ou mesmo objeto dotado de poderes especiais. Como a presença do maravilhoso se mostra em cada narrativa?

3. Em que momento questões de ordem histórica e social se mesclam aos elementos do mítico e do fantástico? Diga a seus alunos que procurem estar atentos.

4. Estimule-os a atentar para as coloridas ilustrações de Rebeca Luciani, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Que passagens de cada conto a ilustradora opta por retratar?

Depois da leitura

1. Durante a leitura do conto *O negrinho do pastoreio*, somos levados a pensar nas muitas atrocidades cometidas durante o período da escravidão no Brasil. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito do período, procurando saber sobre o tratamento comumente dado aos escravos, suas condições de vida, as punições a que eram submetidos. Sugira que pesquisem

também acerca dos momentos em que os escravos procuravam oferecer algum tipo de resistência e suas organizações independentes em quilombos.

2. Ouça com seus alunos, acompanhando com a letra, a canção *O negrinho do pastoreio*, de Barbosa Lessa, inspirada em canções tradicionais do folclore gaúcho, interpretada por Inezita Barroso: <http://www.letras.com.br/#!inezita-barroso/negrinho-do-pastoreio>. Veja como o compositor apresenta a história do conto, de modo sintético, nessa canção. Proponha que seus alunos, em duplas, escolham outro conto do livro para recontar em forma de canção. Para que a tarefa seja mais fácil, sugira que trabalhem com a melodia de uma canção de que gostem e que, para eles, apresente uma atmosfera que dialogue com a do conto.

3. O sinistro conto *A imortal* guarda muitas ressonâncias com uma das obras clássicas da literatura irlandesa: *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. Mas, enquanto a protagonista do conto brasileiro, ainda que imortal, vai envelhecendo progressivamente e tornando-se uma figura monstruosa e frágil, Dorian Gray permanece belo e jovem, enquanto o retrato envelhece em seu lugar. Em ambas as narrativas, porém, os protagonistas acabam por desejar a própria morte – Dorian consegue encontrá-la, ao esfaquear seu retrato, mas a mulher do conto brasileiro não encontra outra saída a não ser permanecer viva em seu caixão, à espera de que a igreja um dia venha a ruir. Se achar adequado, selecione algumas passagens da obra para ler com a turma.

4. *Cobra nonato* possui muitos elementos que remetem às narrativas mitológicas: os irmãos gêmeos mágicos, o embate entre luz e trevas. Divida seus alunos em pequenos grupos e proponha que cada um deles pesquise um par de irmãos de diferentes mitologias: Seth e Osíris, do panteão egípcio; Ormuzd e Ahriman, da mitologia persa; Apolo e Ártemis, da mitologia grega; Rômulo e Remo, os lendários fundadores de Roma. Em seguida, proponha que comparem os contos pesquisados com a lenda do Cobra Nonato.

5. No conto *As artes mágicas*, o protagonista consegue, usando de engenhosidade e de magia, vencer o diabo, seu padrinho. Ora, a tradição brasileira possui diversos contos de enganar o diabo, alguns em tom de contos de fada, outros

mais farsescos e bem-humorados. Leia com seus alunos o conto *As artes de Branca Flor* (disponível no *link* <http://www.jangadabrasil.com.br/maio33/im33050c.htm>), em que um moço perde a alma em uma aposta, mas acaba por vencer o diabo com a ajuda da filha do demo, a bela e esperta Branca Flor, e o episódio em que o célebre Pedro Malasartes engana o próprio dito-cujo (<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho67/im67006b.asp>). Em seguida, inspirando-se nas três narrativas, proponha que seus alunos escrevam um conto no qual o protagonista invente uma estratégia para ludibriar o demônio.

6. O conto *O macaco e seu rabo* é uma fábula estruturada no esquema reiterativo, ou *lenga-lenga*. Ora, a tradição oral brasileira é profícua em lenga-lengas, ou contos cumulativos: traga alguns deles para ler com seus alunos. É possível encontrar uma pequena compilação do gênero no *link*: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/setembro140/es14009a.asp>. Em seguida, pro-

ponha que seus alunos escrevam um novo conto cumulativo, inspirando-se nos textos lidos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

A mãe de ouro e outros contos do folclore brasileiro. São Paulo: Moderna

A lara e outros contos do folclore brasileiro. São Paulo: Moderna.

Lendas do Sol Nascente. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Contos de bichos do mato, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

No meio da noite escura tem um pé de maravilha, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

Lendas brasileiras para jovens, de Câmara Cascudo. São Paulo: Global.

Histórias de Tia Nastácia, de Monteiro Lobato. São Paulo: Globo.